

Tomás e a encíclica *Spe salvi* de Bento XVI!

por Paulo Faitanin – UFF.



Tomás

1. Tema: O Doutor Angélico é citado na encíclica *Spe salvi* publicada pelo Papa Bento XVI. Sem medo de errar pode-se dizer que é uma encíclica que respira a doutrina agostiniana, a do Doutor da graça, de quem verdadeiramente bebeu da fonte o Aquinate. Mas esta é a segunda vez que Bento XVI cita o Aquinate. Na primeira, o citou na exortação apostólica *Sacramentum caritatis*, com relação à definição do sacramento da eucaristia como sacramento da caridade [*Summa Theologiae*, III, q. 73, a. 3]. No entanto, esta última cita, na encíclica, gira em torno de mais uma das virtudes teológicas a saber a esperança.

Depois de ter tratado sobre a *Caridade* ou o amor de Deus na encíclica *Deus caritas est*, de 25 de dezembro de 2005, Bento XVI medita agora sobre a carta de São Paulo aos Romanos (8, 24) onde é dito: *Pois nossa salvação é objeto de esperança; e ver o que se espera, não é esperar. A caso alguém espera o que vê?* E sua meditação recorre, num aspecto, ao ensino do Aquinate.

2. Análise: Em *Spe salvi* n. 7, em referência a uma difícil passagem relacionada à definição da fé, Bento XVI recorreu à explicação do Aquinate. Vejamos o contexto:

“No décimo primeiro capítulo da *Carta aos Hebreus* (v. 1), encontra-se, por assim dizer, uma certa definição da fé que entrelaça estreitamente esta virtude com a esperança. À volta da palavra central desta frase começou a gerar-se desde a Reforma, uma discussão entre os exegetas, mas que parece hoje encaminhar-se para uma interpretação comum. Por enquanto, deixo o termo em questão sem traduzir. A frase soa, pois, assim: «A fé é *hypostasis* das coisas que se esperam; prova das coisas que não se vêem». Para os Padres e para os teólogos da Idade Média era claro que a palavra grega *hypostasis* devia ser traduzida em latim pelo termo *substantia*. De fato, a tradução latina do texto, feita na Igreja antiga, diz: «*Est autem fides sperandarum substantia rerum, argumentum non apparentium* – a fé é a “substância” das coisas que se esperam; a prova das coisas que não se vêem». Tomás de Aquino [*Summa Theologiae*, II-IIae, q. 4, a. 1], servindo-se da terminologia da tradição filosófica em que se encontra, explica: a fé é um *habitus*, ou seja, uma predisposição constante do espírito, em virtude do qual a vida eterna tem início em nós e a razão é levada a consentir naquilo que não vê. Deste modo, o conceito de «substância» é



modificado para significar que pela fé, de forma incoativa – poderíamos dizer « em gérmen» e portanto segundo a «substância» – já estão presentes em nós as coisas que se esperam: a totalidade, a vida verdadeira”.

A interpretação Tomasiana dá suporte à afirmação que Bento XVI tomaria mais adiante ao estabelecer que *a fé cristã é também uma esperança que transforma e sustenta a nossa vida* ou *Fé é substância da esperança* [n.10].